

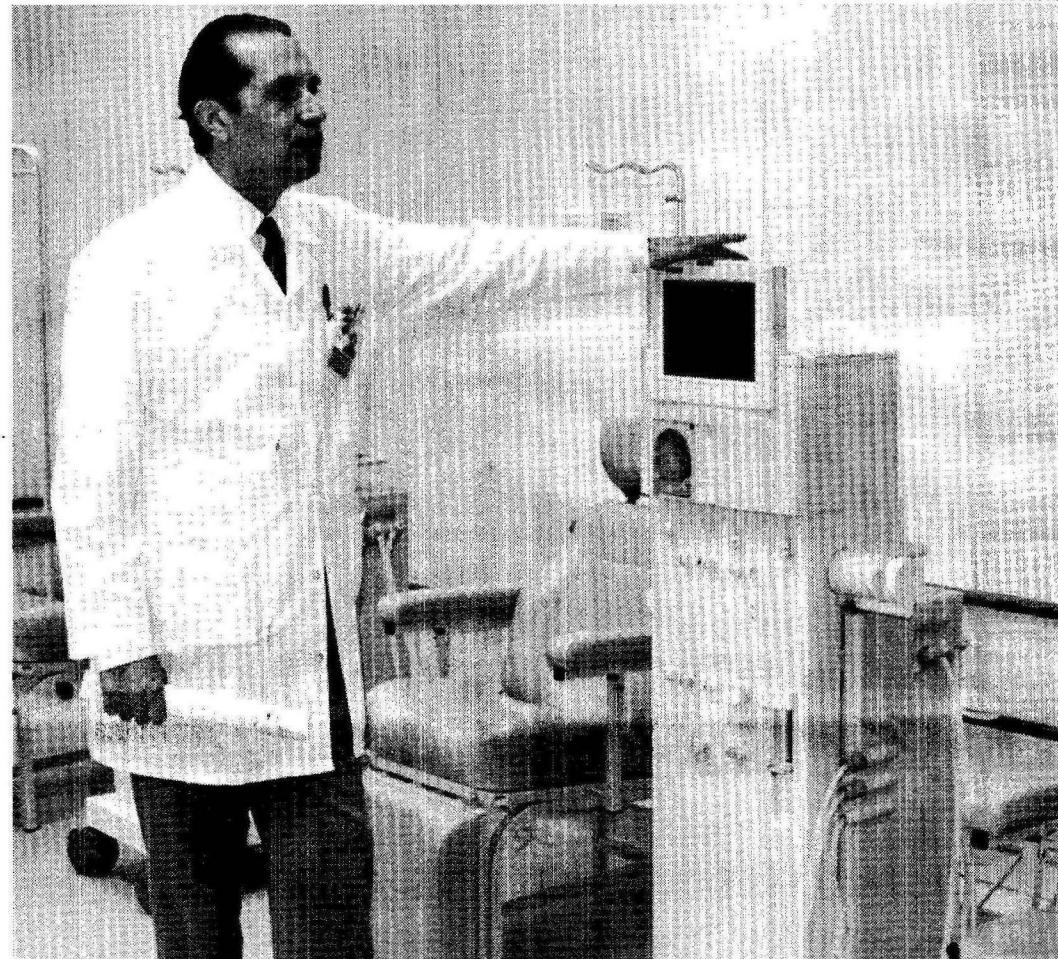
Hemodiálise no HFA

HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS CONTA COM NOVA UNIDADE COM CAPACIDADE PARA FAZER 280 ATENDIMENTOS POR MÊS. INVESTIMENTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE FOI DE R\$ 127,5 MIL

Idalina Castro

O Hospital das Forças Armadas inaugurou ontem um novo setor de hemodiálise com capacidade para a realização de 280 sessões mensais. O investimento de R\$ 127,5 mil vem do Ministério da Saúde, responsável pela compra de três das cinco máquinas de hemodiálise. Os equipamentos fornecidos pelo ministério fazem parte do Projeto de Hemodiálise, gerenciado pelo Reforço à Reorganização do Sistema Único de Saúde (Refor-sus) e instituído para modernizar o parque de equipamentos dos serviços de Terapia Renal Substitutiva (TRS) do SUS. O projeto prevê a aquisição de 739 máquinas com tecnologia de ponta. De acordo com o diretor-chefe do HFA, Olavo Muller, o objetivo é melhorar o atendimento aos doentes renais no DF.

"Existe uma deficiência muito grande hoje em Brasília nesse setor. Mas, com a implementação dessa clínica no HFA, vamos poder contribuir mais com a comunidade", disse o diretor do hospital. Segundo ele, as máquinas de última geração cedidas pelo SUS são resultado de um convênio com o Mi-



Comunidade atendida pelo SUS poderá utilizar hemodiálise

nistério da Saúde. "Agora, além dos militares, vamos também poder atender à comunidade por meio do SUS, a exemplo da cirurgia cardíaca, que há anos

funciona dessa maneira no hospital", explicou Muller.

Normalmente, cada paciente é submetido a três sessões semanais de hemodiálise,

com duração de quatro horas cada uma. A variação desse tempo se dá em decorrência do tamanho e da idade do paciente. No caso de mulheres

Carlos Jacobina

grávidas, também há variação do tempo. Cada equipamento pode atender, em média, de dois a três pacientes por dia.

O Projeto de Hemodiálise do Ministério da Saúde representa um investimento de R\$ 32,4 milhões. Foi criado para adequar os hospitais públicos e filantrópicos à Portaria nº 82 – que estabelece o regulamento técnico para funcionamento dos serviços de diálise, bem como os mecanismos de controle, qualidade e segurança para os pacientes do SUS. Para tanto, necessita de uma área física adequada, com instalação elétrica e hidráulica e sistema de tratamento de água.

Com a inauguração do setor no HFA, o ministério pretende ampliar o acesso de mais pacientes ao tratamento de hemodiálise. O SUS responde hoje por cerca de 96% do atendimento aos pacientes renais. O Distrito Federal realizou, no ano passado, cerca de 111,5 mil sessões de hemodiálise. Aproximadamente 872 pacientes utilizaram os serviços do SUS para esse tipo de procedimento. "Com a criação da unidade no HFA, muito mais pessoas serão beneficiadas", destacou Olavo Muller.